

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LUANA FAGUNDES RODRIGUES

O MERCADO DE TRABALHO DO EGRESSO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
DA UFRGS

PORTO ALEGRE

2012

LUANA FAGUNDES RODRIGUES

O MERCADO DE TRABALHO DO EGRESSO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
DA UFRGS

Monografia realizada como pré-requisito para conclusão do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Me. Glória Isabel Sattamini  
Ferreira

Coorientador Prof. Dr. Geraldo Ribas Machado

PORTO ALEGRE

2012

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor Carlos Alexandre Netto  
Vice-Reitor Rui Vicente Oppermann

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor Ricardo Schneiders da Silva  
Vice-diretora Regina Helena van der Laan

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe Ana Maria Mielniczuk de Moura  
Chefe substituta Sônia Elisa Caregnato

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora Samile Andréa de Souza Vanz  
Coordenadora Substituta Glória Isabel Sattamini Ferreira

R696m Rodrigues, Luana Fagundes

O Mercado de trabalho do Egresso do Curso de Biblioteconomia da UFRGS / Luana Fagundes Rodrigues; orientação [por] Glória Isabel Sattamini Ferreira; co-orientação [por] Geraldo Ribas Machado– Porto Alegre, 2012.

53 f. : Há tabelas.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2012.

1.Biblioteconomia. 2.UFRGS. 3.Mercado de Trabalho. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. II. Glória Isabel Sattamini Ferreira. III Geraldo Ribas Machado. IV. Título.

CDU 002:331

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Ramiro Barcelos, 2705  
Bairro Santana.  
Porto Alegre-RS  
90035-007  
Telefone: (51) 3308-5067  
Fax: (51) 3308-5435  
Email: [fabico@ufrgs.br](mailto:fabico@ufrgs.br)

**LUANA FAGUNDES RODRIGUES**

**O MERCADO DE TRABALHO DO EGRESSO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA  
DA UFRGS**

Monografia realizada como pré-requisito para conclusão do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira  
Coorientador Prof. Dr. Geraldo Ribas Machado.

Aprovado em Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

**Comissão Examinadora**

\_\_\_\_\_  
Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

\_\_\_\_\_  
Me. Bruna Silva do Nascimento  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

\_\_\_\_\_  
Alexsander Borges Ribeiro  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

“A distância entre o SONHO e a CONQUISTA chama-se DISCIPLINA.”

Bernardino

## AGRADECIMENTOS

*À Deus pela vida.*

*Aos meus pais pelo exemplo de perseverança. Por me ensinarem que tudo é possível, independente da cor ou da condição social, se você quiser.*

*Ao meu pai por “criar o monstro”!*

*À minha mãe por seu amor incondicional, meu porto seguro.*

*Às minhas avós, Rosa (in memorian), e Marisa pela devoção e carinho.*

*Às minhas tias queridas Mirian, Lilian e Beatriz (in memorian), meus exemplos de mulheres aguerridas,*

*À minha irmã Nicole e às minhas abençoadas amigas, irmãs que eu escolhi para a vida, pelo carinho, apoio e fé.*

*Aos mestres, em especial à Glória Ferreira pela confiança e apoio, e a Lara Neves, pelo incentivo e exemplo de mulher negra e vencedora.*

*Ao Conselho Regional de Biblioteconomia, por seu pronto atendimento e por me aproximar com os futuros colegas de profissão, dando credibilidade ao meu projeto.*

*E por último, mas não menos importante, ao meu querido e amado marido, Alexsandro Rodrigues, por seu companheirismo, amor, amizade e compreensão. Por lutar todos os dias pela nossa felicidade.*

*A pessoa que mais do que eu acreditou nesta conquista quando eu mesma já pensava não mais ser possível.*

*Amo vocês!*

## RESUMO

Pesquisa realizada com os objetivos de: verificar a inserção no mercado de trabalho como bibliotecário do egresso do Curso de Biblioteconomia da UFRGS do período 2010/1 a 2011/1; identificar quanto tempo levaram para conseguir o primeiro emprego decorrente da graduação; detectar que tipos de unidade de informação e em que áreas o egresso está atuando e mapear as atividades desenvolvidas nos locais de trabalho. O trabalho justifica-se pela dúvida em relação aos aspectos inerentes à empregabilidade que permeiam as discussões entre os discentes, em geral, que estão em fase de conclusão de curso. Faz breve abordagem da Biblioteconomia quanto à aspectos históricos, regionais e sobre a legislação que regulamenta a profissão. Dedicada especial atenção à Classificação Brasileira de Ocupações por meio de uma análise das descrições nela contidas sobre a família dos Profissionais da Informação. Descreve a metodologia aplicada durante o processo de execução do trabalho. Apresenta os dados da pesquisa fazendo comparativos com trabalhos de mesmo tema e abordagem semelhante para aproximar a presente pesquisa da realidade profissional verificada anteriormente. Conclui acenando de forma positiva, para a inserção do egresso do Curso de Biblioteconomia da UFRGS do período 2010/1 a 2011/1 e informando os seguintes dados: 87,8% dos egressos do período pesquisado levaram até 6 meses para serem captados pelo mercado de trabalho; atuam em sua maioria, em unidades ditas tradicionais, a saber bibliotecas universitárias (34,7%), especializadas (18,4%) e escolares (16,3%); o vínculo empregatício que predomina ainda é o regido pela Consolidação da Leis Trabalhistas (CLT); desenvolvem, em sua maioria, atividades relacionadas as técnicas biblioteconômicas e a gestão de recursos humanos e gestão da unidade de informação. Salienta ainda algumas atividades diferenciadas descritas pelos participantes. Sugere a realização periódica de pesquisas sobre mercado de trabalho como forma de difundir o trabalho do bibliotecário entre os empregadores e empresas de seleção de recursos humanos.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Egresso. Mercado de Trabalho. Classificação Brasileira de Ocupações

## ABSTRACT

The actual research was conducted with the following objectives: verifying the insertion of the undergraduate librarians of the School of Library UFRGS in the job market, during the period of 2010/1 to 2011/1; identifying how long it takes to get the first job after under graduation; detecting what type of unity information and in what areas the egress is acting and map the activities at the workplace. The work is concerned about the employability aspects that permeate discussions among students, in general, which are nearing completion of the course. It makes a brief overview of the Library due to the historical aspects, regional and the legislation regulating the profession. It pays particular attention to the Brazilian Classification of Occupations through an analysis of the descriptions contained in the family of Information Professionals. It describes the methodology applied during the execution of work. It presents the data survey by making comparative studies of the same theme and similar approach by approximating the reality of the actual research work previously verified by their peers. It waves a positive conclusion, and as a tool search results for the insertion of undergraduates of the School of Librarianship UFRGS during the period from 2010/1 to 2011/1 and stating the following: 87.8% of the undergraduates led the research period up to 6 months to be taken by the labor market, working mostly at traditional units, named academic libraries (34.7%), specialized (18.4%) and school (16.3%), the link still predominant employment is governed by the Consolidation of Labor Laws (CLT); develop, mostly related activities of librarian techniques and human resource management and management of unit information. It presents some different activities described by the participants. It suggests periodic surveys on the labor market as a way to spread the work of the librarian among employers and companies in selection of human resources.

Key-words: Library. Egress. Job Market. Brazilian Classification of Occupations



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação entre o perfil tradicional e o moderno .....	20
Quadro 2- Competências Pessoais dos Profissionais da Informação .....	25

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Semestre de Formatura .....	29
Tabela 2 — Semestre de Formatura dos Participantes .....	29
Tabela 3 — Vínculo Empregatício Atual .....	32
Tabela 4 — Período até a primeira contratação após a formatura .....	33
Tabela 5 — Tipo de Unidade de Informação .....	34
Tabela 6 — Atividades desenvolvidas no local de trabalho .....	35
Tabela 7 — Faixa Salarial .....	36

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1	Problema de Pesquisa	13
1.2	Objetivo Geral	13
1.3	Objetivo Específico	13
1.4	Justificativa	13
<b>2</b>	<b>A BIBLIOTECONOMIA: aspectos históricos e regionais</b>	<b>16</b>
2.1	O Mercado de Trabalho para o Bibliotecário	18
2.2	Legislação	21
<b>3</b>	<b>A CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>26</b>
4.1	Características da Pesquisa	26
4.2	Sujeitos do estudo	27
4.3	Instrumento de Coleta de Dados	27
4.4	Procedimentos de Coleta de Dados	27
<b>5</b>	<b>RESULTADOS DA PESQUISA: reflexões</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A — INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	44
	APÊNDICE B — TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	46

## 1 INTRODUÇÃO

A nova sociedade da qual fazemos parte é hoje mais do que nunca movida a informação. Aliadas a este aspecto, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) acabam por criar novas atividades e reestruturar antigas profissões. “Os aspectos atuais do mundo do trabalho se resumem na exigência de alta competência dos profissionais, algo exigido principalmente pela inserção das novas tecnologias.” (CARVALHO, 2006, p. 30).

Desta forma, muitas atividades deixam de ser exclusivas de uma profissão, exigindo cada vez mais a ação multidisciplinar do moderno profissional da informação. Para Batista e Mueller

Existe uma demanda por um profissional possuidor de uma visão holística, polivalente ou multiespecializada pois para o momento, não basta que este profissional seja especializado em técnicas de transferência ou organização da informação: é preciso ser um estrategista e entender como funciona um mundo competitivo e globalizado, em constante transformação[...] (2005, p.1).

Carvalho (2006) também evidencia que se por um lado temos a tendência tecnológica que pode dificultar o acesso aos empregos, por outro lado teríamos um novo espaço de trabalho, um segmento em expansão, carente de variados tipos de profissionais que saibam lidar com a informação.

Para Cunha, Silva e Kill (2007) as mudanças de paradigma nas atividades relacionadas à informação podem ser vistas como ameaças ou questionamentos que, invariavelmente, aliadas às novas tecnologias da informação, redefinem não só seus suportes, mas também sua comunicação e transferência, provocando mudanças culturais, sociológicas e econômicas.

As afirmações acima compartilham de um mesmo pensamento que reflete que se por um lado as novas TIC's exigem cada vez mais conhecimento e habilidades dos profissionais da informação, elas também abrem caminho para novas oportunidades. Aqui se identifica a aplicação de estratégias de planejamento, mais precisamente a análise da matriz SWOT (forças: strengths, fraquezas: weaknesses, oportunidades: opportunities e ameaças: threats) onde ameaças podem ser transformadas em oportunidades.(KOTTLER;KELLER, 2006, p.50)

No campo das pesquisas científicas, sempre surgem afirmações de que ainda é indefinido o mercado de trabalho onde o bibliotecário atua. (FIGUEIREDO;

SOUZA, 2007). Segundo Tabosa e Aguiar, “Esse desconhecimento não aflige somente estudantes [...] mas também profissionais que não percebem, em suas habilidades, a capacidade de atuar na diversidade de nichos mercadológicos existentes para o bibliotecário”.(2011, p.85).

Esta afirmação apoia-se no fato de que o espaço de trabalho do bibliotecário pode ser em qualquer ambiente no qual se faça necessária a realização das atividades de tratamento da informação aliada à prestação de serviços à comunidade, como o atendimento de suas necessidades informacionais, sendo indiferentes as ferramentas, os suportes e os meios.

Já no meio acadêmico, há vertentes que pregam que as pesquisas sobre mercado podem ajudar a inferir aspectos referentes à atuação do Bibliotecário. (SANTOS; NEVES; JOB, 2004.). E não somente, pois, com estes tipos de trabalho a pesquisa científica se direciona para a avaliação da capacitação profissional objetivando como consequência o desenvolvimento da área e o conhecimento mais profundo de seus impactos socioeconômicos.

Em concordância, Bandeira e Ohira (2000, p. 1-2) afirmaram que

Os estudos prospectivos sobre o mercado e o melhor conhecimento do perfil do profissional de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que os empregadores exigirão, deveriam fazer parte das atividades regulares das Escolas de Biblioteconomia, assim como das associações de classe, para poder, através de uma formação adequada, garantir ao profissional brasileiro da informação, o espaço que lhe corresponde numa sociedade em rápida evolução

Do ponto de vista da iminente conclusão de um curso de graduação, uma das preocupações de todo o formando é saber o que lhe aguarda ao final da jornada. Afinal são anos de dedicação a um aprendizado que será submetido a teste no mercado de trabalho. E o mercado de trabalho tem sido suficiente para todos os novos profissionais? Em que tempo, de que forma? Aonde? A seção seguinte apresentará os objetivos deste trabalho

## **1.1 Problema de Pesquisa**

As demandas citadas anteriormente fundamentaram o problema desta pesquisa: “O Egresso do Curso de Biblioteconomia da UFRGS tem se inserido no Mercado de Trabalho?” Era então preciso estabelecer menores delimitações para a pesquisa.

## **1.2 Objetivo Geral**

O trabalho tem como finalidade identificar a inserção no mercado de trabalho do bibliotecário formado pela UFRGS no período 2010/1 a 2011/1.

## **1.3 Objetivos Específicos**

Em função deste questionamento elencou-se algumas questões periféricas que complementam o objetivo geral:

- a) verificar se o egresso está inserido no Mercado de Trabalho como Bibliotecário;
- b) identificar quanto tempo levaram para conseguir o primeiro emprego;
- c) detectar em que tipos de unidade de informação e em que área o egresso está atuando;
- d) classificar os postos de trabalho detectados em públicos ou privados;
- e) mapear as atividades desenvolvidas nos locais de trabalho.

## **1.4 Justificativa**

É por tais questionamentos que se justifica a realização deste estudo.

A partir da leitura de artigos e trabalhos acadêmicos, de conversas com colegas em aula e com egressos identificou-se que a questão da empregabilidade é uma das principais preocupações no que tange ao mercado de trabalho. Abaixo uma passagem encontrada na literatura que ilustra a identificação da referida questão.

A literatura da área nos traz muitas informações acerca do perfil e formação do profissional bibliotecário que o mercado exige, bem como sobre as possibilidades de atuação. No entanto, pouco nos apresenta sobre a real empregabilidade do profissional, ou seja, onde e como ele está atuando. (FIGUEIREDO; SOUZA, 2007, p. 10).

Ao procurar trabalhos com o tema, verificou-se que não é tão comum encontrar estudos com resultados publicados sobre o tema e que abrangessem o território sulriograndense. Há ainda autores que citam a falta de sintonia entre ensino e mercado de trabalho citada por Krueel *et al.*(2000) como uma das razões para o desemprego na área.

Há tempos se sabe que dentre o corpo docente há um pensamento de que os currículos dos cursos são insuficientes. Tal pensamento vem à tona na afirmação “[...] o currículo ainda não reflete um consenso quanto ao profissional que deseja formar; ainda é dada muita ênfase aos aspectos técnicos da profissão; [...]”. (KRUEL *et al.*, 2000, p.4).

Destacou ainda que a universidade tem como função principal tornar aptos e qualificados os profissionais que dela se originam para que possam atender às demandas do mercado e da comunidade a qual estejam inseridos. Indica ainda que o êxito nesta tarefa está condicionado ao planejamento estratégico que contemple atividades, currículos e ensino voltados para o interesse de seus usuários.

Afinal percebe-se que é preciso bem mais que o diploma para se fixar no mercado de trabalho. Para Bandeira e Ohira (2000, p. 2)

O processo de globalização da economia, as inovações tecnológicas, as novas formas de organização do trabalho e dos modernos meios de comunicação [...] exigem dos trabalhadores [...] níveis mais altos de educação, capacidade de trabalho em equipe e de comunicação no ambiente de trabalho [...]. Não basta mais que o trabalhador saiba “fazer”, é preciso também “conhecer” e acima de tudo saber aprender.

Na citação acima, evidencia-se as competências pessoais requeridas aos modernos profissionais da informação dentro de uma sociedade que tem seu desenvolvimento cada vez mais atrelado ao poder transformador da informação. Tais fatores só contribuem e motivam o egresso para desbravar diversos e inexplorados campos de atuação do bibliotecário dentro do exigente mercado de trabalho

brasileiro. Afinal as informações hoje são globalizadas e chegam cada vez mais a um número maior de interessados nos mais remotos lugares.

Nesse meio, a educação continuada pode ser fator diferencial no currículo e nas oportunidades do moderno profissional bibliotecário. Além das competências pessoais, as empresas utilizam todas as inovações tecnológicas disponíveis para obter vantagens competitivas.

O referencial teórico tem como função apresentar conceitos que tenham relação com tema da pesquisa, embasando as conclusões.

Por esta pesquisa ter como sujeitos os egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS, bem como os aspectos referentes à sua empregabilidade, considera-se pertinente fazer uma aproximação acerca dos aspectos históricos e regionais da Biblioteconomia e sobre o Mercado de Trabalho para o Bibliotecário, qualquer que seja a nomenclatura a ele atribuída. Trata ainda a respeito da regulamentação e das disposições sobre o exercício da profissão através da análise da legislação regulamentadora profissional. A respeito das nomenclaturas, dedicaremos especial atenção à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento de referência em âmbito nacional. É também utilizada pela classe bibliotecária como apoio à legislação regulamentadora para tornar mais claras as possibilidades de atuação do profissional da informação em todas as áreas do conhecimento.

Sendo o objetivo principal verificar se os egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS estão se inserindo no mercado de trabalho, esta pesquisa buscou conhecer a atual situação empregatícia dos participantes e analisar suas respostas de forma a estabelecer relação com a literatura, construindo assim um quadro sobre o mercado de trabalho para estes profissionais.

Ao final do processo, pretende-se ter um documento que possa auxiliar os alunos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS a minimizar suas dúvidas quanto ao mercado de trabalho, pois de posse de informações como faixa salarial predominante, quais as atividades desenvolvidas, intervalo de busca pela primeira contratação profissional, objetiva-se aproximá-los do cenário real das unidades de informação, das possíveis competências e múltiplas habilidades necessárias para o sucesso na busca por um emprego, seja ele como e aonde for.



## **2 A BIBLIOTECONOMIA: aspectos históricos e regionais**

. A Biblioteconomia é uma área do conhecimento bastante jovem no comparativo com outros campos do saber. Sob o título de terceiro curso no mundo, em 1911, na sede da Biblioteca Nacional Fluminense, criou-se o primeiro curso de Biblioteconomia brasileiro, e que se tornaria o marco histórico da profissão no país. a Manoel Cícero Peregrino da Silva era o diretor da Biblioteca Nacional da época e hoje é aclamado como pioneiro nas técnicas de planejamento bibliográfico no Brasil.(OLIVEIRA, M., 2009)

Assim sendo foi criado o curso, composto de apenas quatro disciplinas: bibliografia, paleografia e diplomática, iconografia e por fim a numismática. As disciplinas a serem ministradas durante o curso coincidiam com o conteúdo das seções da Biblioteca Nacional. As aulas seriam ministradas pelos chefes das seções e a partir dessas informações é possível entender que “[...] o curso visava atender às exigências institucionais [...]”. (OLIVEIRA, M., 2009, p.14).

Também cabe salientar a observação de Figueiredo e Souza (2007, p.12) que diz que “[...] o objetivo era formar profissionais capazes de elevar a BN [biblioteca nacional] às condições das bibliotecas européias.”. Neste momento, de acordo com Job e Oliveira (2006), a Biblioteconomia no Brasil era influenciada pelo modelo humanista francês.

O advento do curso ocorreu em 1915, seguido de seus inúmeros avanços e influência norte-americana, fato este que trouxe uma caracterização mais técnica a profissão, alavancando o interesse pela profissão no país, e ocasionando a criação de cursos de graduação em todo o território nacional. Devido ao reconhecimento da Biblioteconomia como ciência, a partir da década de 70 surgem os primeiros cursos de pós-graduação, inicialmente na forma de mestrado em Ciência da Informação realizado em parceria pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e o Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – IBBD que desde 1976 é conhecido por Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia – IBCIT. (OLIVEIRA, M., 2009)

Foi meio século mais tarde, em 1962 que foi aprovada a primeira legislação específica, a Lei 4084, que dispunha sobre o exercício da profissão. O Decreto 56.725 do ano de 1965 veio em seu auxílio regulamentá-la. Posteriormente, em 1986, através da Lei 7504, sofreu alterações em seu conteúdo. Em 1998 foi

complementada pela Lei 9674 que, mesmo sendo reconhecida entre os profissionais da classe como 'Lei do Veto', previa dentre outras providências dispor sobre o exercício da profissão. (SANTOS; BITENCOURT; JOB, 2004)

De acordo com as afirmações de Job e Oliveira, se faz muito pertinente a “[...] regulamentação profissional tanto para assegurar o exercício profissional de pessoas qualificadas e habilitadas para tal, quanto para assegurar e defender os interesses da comunidade e dos cidadãos, que procuram um atendimento especializado.”. (2006, p. 260). A criação de legislação regulamentatória oferece respaldo aos profissionais para o efetivo exercício de suas atividades e também torna público para a sociedade sua condição e importância social dentro do cenário do mercado de trabalho. Pode-se ainda ressaltar o caráter privativo das funções descritas na Legislação que ainda hoje é algo que muitos grupos profissionais perseguem, inclusive das outras Ciências da Informação.

No Rio Grande do Sul, o primeiro curso tem sua criação em 1947 na Universidade Federal do Estado. Três décadas mais tarde, mais precisamente em 1974, na Federal de Rio Grande, cidade-pólo comercial, foi instalado o segundo e último curso em funcionamento no Estado até os dias atuais. (STUMPF, 1987).

Job e Oliveira (2006) nos informam que, com o passar do tempo, os cursos de Biblioteconomia que inicialmente tinham influência humanista da Escola Francesa, a contar da década de sessenta, consolidaram a influência norte-americana mais tecnicista. Quando a sociedade se percebeu dependente da informação especializada as técnicas apresentadas pela Escola Norte Americana atenderam de forma mais ampla as necessidades organizacionais de informação se sobrepondo as abordagens humanistas de organização da informação. O profissional da informação desde sempre precisa adaptar-se ao meio a que serve.

Em meados dos anos 90 havia quem afirmasse que “[...] a inexistência de uma política bibliotecária séria e efetiva [...]” seria uma das causadoras da parca atuação do bibliotecário no mercado de trabalho excedente as descritas para as tradicionais unidades de informação. (KRUEL *et al.*, 2000, p. 3). Foram consideradas tradicionais as unidades de informação, como as bibliotecas públicas, escolares e universitárias onde os bibliotecários estão presentes desenvolvendo somente atividades de manutenção e organização do acervo. Tal afirmação remete a discussões mais profundas que neste momento não se fazem oportunas mas por outro lado nos levam a refletir quanto a atuação enquanto profissionais.

Independente das ações empreendidas pelo movimento associativo cada um é responsável pela propagação de imagem e capaz de provar a importância dentro do atual contexto de informação, podendo atuar em diferentes áreas do mercado de trabalho.

A seguir, uma aproximação quanto ao mercado de trabalho atual.

## 2.1 O Mercado de Trabalho para o Bibliotecário

É senso comum na literatura científica atual que as constantes mudanças na sociedade, sejam tecnológicas, de comunicação ou informacionais têm forçado a releitura das profissões em geral.

Para atender a este tópico, tomaremos alguns conceitos para nortear a pesquisa.

Sobre a expressão “mercado de trabalho” Krueger *et al.* afirmaram:

Mercado de trabalho pode ser definido como o conjunto de relações existentes, em dado momento, entre compradores e vendedores de trabalho. Neste contexto dois elementos devem ser enfatizados: a oferta e a procura. A oferta se constitui na quantidade de força de trabalho ou mão de obra que se apresenta disponível em um determinado período de tempo. A procura é a quantidade de trabalho que, no decorrer deste mesmo período de tempo, está disponível. (2000, p.2-3).

Na CBO (BRASIL, 2002), “ocupação é a agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas.” Para emprego definiu “[...] um conjunto de atividades desempenhadas por uma pessoa [...]”.

No que tange ao termo “profissão”, Freidson<sup>1</sup> (1998 *apud* TABOSA; AGUIAR 2011, p.85) indica que “Profissão é sinônimo de ocupação: diz respeito ao trabalho especializado pelo qual uma pessoa ganha a vida numa economia de troca.”. Discute ainda acerca da complexidade tipológica e das importantes competências destes trabalhadores tão específicos.

Bandeira e Ohira (2000) corroboram este pensamento. Para elas, a inconstante temática da empregabilidade se apresenta na total mudança do paradigma de processo de trabalho, na reviravolta das telecomunicações, na

---

<sup>1</sup> FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**: teoria, profecia e política. São Paulo: Edusp, 1998.

transição de uma sociedade que tem sua economia baseada na indústria para uma que tem por insumo principal a informação. Esses fatores justificam a premissa de que as novas formas de trabalho aliadas aos rápidos meios de comunicação exigem cada vez maiores índices de qualificação do profissional da informação.

Percebe-se nos conceitos apresentados que a relação de permuta é intrínseca aos mesmos.

O bibliotecário cada vez mais se torna “profissional da informação. Ainda nos dias de hoje encontra-se no “Mercado de Trabalho” a idéia de que o bibliotecário é aquele profissional estigmatizado, que trabalha somente com livros, e que só encontra seu lugar nos antigos modelos de unidades de informação, a saber as bibliotecas mais tradicionais, com arquivo de fichas manuais inclusive, e por vezes alheios as tecnologias de informação e comunicação.

Este pensamento se afirma nas palavras de Ferreira, que ainda traz à tona a discussão sobre os currículos dos Cursos de Graduação:

Ao que tudo indica, existe demanda no mercado por profissionais de informação vindos da área da Ciência da Informação, bem como de uma formação acadêmica onde estes possam se habilitar para o desenvolvimento, a implantação e a operação de dispositivos para filtrar, analisar, sintetizar e disseminar essa avalanche de informações. (2003, p.42)

De forma mais ampla, Messagi (20011, p. 18) oportunamente destacou:

O ensino aplicado nas universidades passa a ser discutido na sua forma e função. Percebe-se a necessidade de uma qualificação adicional [...] disponibilizando complementos para melhor prepará-lo e atualizá-lo continua e permanentemente.

Ao pesquisar sobre o assunto, verifica-se que entre os autores é comum a afirmativa da necessidade destes profissionais se atualizarem a respeito de suas habilidades.

Para Faria *et al.*(2005), o mercado de trabalho deseja um profissional flexível, inovador, criativo, ágil e que participe ativamente das estratégias competitivas e de marketing da organização.

Em busca de tornar seu esse perfil,

[...] profissionais de todas as áreas do conhecimento [que] precisam dominar e aperfeiçoar técnicas específicas para potencializar e desenvolver seu

talento. Para isso, buscam a formação acadêmica, que lhes promove o amadurecimento e a formação integral, fornece-lhes conceitos teóricos e históricos, técnicas e práticas vivenciadas e orientadas. (MESSAGI, 2011, p. 19)

Esta citação evidencia a importância da constante atualização dos currículos dos cursos de graduação que tenham na informação a matéria prima de seu trabalho, bem como de dar-lhes a habilidade de adaptação a novas funções.

O mercado de trabalho do Bibliotecário tem se transformado rapidamente com o surgimento das novas tecnologias para tratamento e armazenagem de dados. A informação agora passa a ser insumo e limitar a atuação do bibliotecário somente às bibliotecas é muito desperdício de material humano. A releitura do significado da expressão unidade de informação é uma das maneiras de garantir o acesso desse profissional a novos locais de trabalho. É importante que o profissional seja dotado de variadas habilidades e que se adapte rapidamente às variações do ambiente.

Nesse contexto, pode-se visualizar as diferenças entre o chamado bibliotecário Tradicional e o Moderno no quadro elaborado por Oliveira *et al.*(2011) listado a seguir:

Quadro 1 – Comparação entre o perfil tradicional e o moderno

<b>Bibliotecário Tradicional</b>	<b>Bibliotecário Moderno</b>
Pesquisas centradas nas abordagens quantitativas	Fusão entre abordagens qualitativas e quantitativas
Preocupação no armazenamento e conservação das coleções de documentação e objetos	Preocupação na análise, comunicação e uso da informação
Atendimento real ao usuário (relação sujeito x sujeito)	Atendimento real e virtual ao cliente (sujeito x sujeito x máquina)
Atitudes gerenciais ativas	Atitudes gerenciais pró ativas
Relação biblioteca e sociedade	Relação informação e sociedade
Educação continuada esporádica	Intenso processo de educação continuada
Treinamento em recursos bibliográficos	Treinamento em recursos informacionais.

Fonte: (CASTRO<sup>2</sup>, 2000, p.9 *apud* Oliveira *et al*, 2011, p.3

É histórica a atuação do bibliotecário em unidades de informação ditas “tradicionais” como as antigas bibliotecas e arquivos empoeirados sem fins “lucrativos”. São estes os mais comuns tipos de unidades de informação. Mas já no

<sup>2</sup> CASTRO, César Augusto. **Profissional da Informação**: perfis e atitudes desejadas. São Luís, 2000.

início dos anos 2000, no auge da informatização das instituições, a informação tornou-se insumo e eram consideradas unidades de informação “[...] todos os tipos de biblioteca, mapotecas, centros/ serviço/ departamento/sistema de informação e/ou documentação, de acordo com a sua área de extensão e atuação.”. (AMARAL<sup>3</sup>1998 *apud* LUCENA; SILVA, 2009, p. 3).

Já nos anos 2000, Figueiredo e Souza evidenciam que ainda “[...] é forte a imagética do bibliotecário como o profissional que atua somente em uma biblioteca tradicional. Contribui para essa visão o desconhecimento por parte dos profissionais e mesmo do mercado de trabalho.” (2007, p.10) Fazendo crítica à ausência na literatura de trabalhos sobre locais de atuação profissionais e as atividades desenvolvidas.

## 2.2 Legislação

A legislação a respeito da profissão de bibliotecário e sua regulamentação não é muito extensa. A mesma já foi citada na parte introdutória deste trabalho.

O reconhecimento legal da profissão foi sancionado em 1962, por meio da publicação da Lei 4084, de 30 de junho, após mais de uma década de luta do movimento associativo profissional. Tratava em seus artigos da profissão, da regulação do exercício, da designação dos bacharéis em biblioteconomia, da permissão do exercício da profissão, das atribuições enfatizando

Art. 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução de serviços técnicos [...] concernentes às matérias e atividades seguintes [...] c) administração e direção de bibliotecas; d) a organização e direção dos serviços de documentação. e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência. Art. 7º [...] terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a: a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica [...] b) padronização de serviços técnicos de biblioteconomia; [...] e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas; f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames. (BRASIL, 1962, p.1-2)

Acima estavam concentradas todas as atribuições possíveis na época para este profissional que finalmente fora reconhecido legalmente como de nível superior.

---

<sup>3</sup> AMARAL, Sueli angélica do. **Marketing**: abordagem em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998. 244p.

Tratou ainda dos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia, criados pela Lei em questão, e suas atividades fiscalizatórias. Firmou ainda os deveres e obrigações do Bibliotecário enquanto parte de um Conselho.

Em seu apoio o Decreto 56.725, de 26 de agosto de 1965 que tinha como objetivo regular o exercício da profissão no âmbito nacional. Ao fazer um comparativo entre a Lei 4084 e o Decreto 56.725, percebe-se que as maiores contribuições estão voltadas para aspectos referentes aos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia. E ainda como disseram Santos; Neves e Job (2004) repetiu e tornou evidentes as atribuições do Bibliotecário.

Já a Lei 7.504 de 2 de julho de 1986 veio amparar os profissionais possuidores do que podemos chamar de “direito adquirido” a profissão de bibliotecário até a data de sua regulamentação

Art. 2º - As pessoas que tenham exercido, até 30 de junho de 1962, cargo ou função de Técnico de Documentação só poderão exercer a profissão de Bibliotecário após satisfazerem os seguintes requisitos: I – Registro no Conselho Regional de Biblioteconomia, [...] II- pagam da anuidade do Conselho Regional de Biblioteconomia, [...] Parágrafo único. Os Técnicos de Documentação terão 180 (cento e oitenta) dias para se habilitarem [...]

Até o presente momento, não havia amparo legal para a reivindicação dos profissionais bibliotecários quanto às suas atividades prioritárias, visto que a Legislação apesar de propor a regulamentação do exercício da profissão, pouco foi objetiva e/ou abrangente nesse aspecto.

Desta forma, a revisão de legislação prevista para ocorrer na forma da Lei 9674, de 25 de junho de 1998, foi imensamente aguardada pela classe e por seu Conselho Federal que “[...] buscou atualizar e adequar os ditames da legislação profissional aos avanços científicos e às crescentes e mutantes necessidades e demandas sociais.” (SANTOS; NEVES; JOB, 2004, p.48).

Tornando evidente um fato recorrente em sua sanção, a tão esperada Lei foi apelidada Lei do Veto por fugir de sua premissa original: refletir o desenvolvimento da Biblioteconomia como campo do conhecimento e sua abrangência de espaços profissionais. Basicamente podemos afirmar que nela foi dada nova disposição aos artigos da Lei 4084 e acrescidas as alterações dadas pelo decreto 56.725 e pela Lei 7.504. Ainda hoje o Decreto citado anteriormente é que caracteriza o exercício profissional do Bibliotecário, embora em muitos casos não esteja de acordo com a

evolução das atividades da classe no mercado de trabalho. Em seu apoio os profissionais contam com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que tratou amplamente de atividades, competências, áreas de atuação e permitiu relacionar o Bibliotecário com o mercado de trabalho brasileiro, prevendo ainda sua atividade em mercados emergentes como as indústrias e o mercado financeiro.



### 3 A CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES

Ao procurar dados governamentais referentes ao profissional Bibliotecário e seu lugar na organização do Mercado de Trabalho Brasileiro, o pesquisador se depara, além da legislação e das resoluções associativas, também com a Consolidação Brasileira de Ocupações (CBO).

A CBO teve sua estrutura básica lançada em 1977 e sua primeira edição em 1982. Foi resultado de convênio firmado entre o governo brasileiro e a Organização das Nações Unidas (ONU), intermediado pela Organização Internacional para o Trabalho (OIT).

Sua elaboração foi baseada na Classificação Internacional Uniforme de Ocupações (CIOT), de 1968. De lá pra cá “[...] a CBO sofreu alterações pontuais, sem modificações estruturais e metodológicas.” (BRASIL, 2012).

Devido às variadas formas de classificação ocupacional em diferentes órgãos normativos do país, em 2002 foi realizado um esforço conjunto de profissionais de diferentes órgãos a fim de unificar uma ferramenta de referência para todos os trabalhos seguintes referentes a emprego e ocupação em âmbito nacional. Surge assim a CBO 2002, vigente até os dias atuais, revisada e atualizada.

A CBO 2002 normatiza, numera e descreve as ocupações em si classificadas. Seu grande diferencial foi a utilização de comitês profissionais de efetiva atuação nas áreas descritas. Oferece a pesquisa da legislação referente às ocupações descritas por si.

Através das ferramentas de busca disponíveis no site do Ministério do Trabalho e emprego (MTE), é possível verificar que:

- a) o bibliotecário foi alocado no grande grupo 2, dos profissionais das ciências e das artes que agrega as profissões científicas e das artes de nível superior;
- b) na família 2612, dos Profissionais da Informação, recebeu o status de ocupação.

Para o MTE, no que diz respeito às características de trabalho, são “Condições gerais de exercício” para os profissionais da informação: “Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa.”

Deixa clara a possibilidade de ter ou não vínculo empregatício, que podem trabalhar individualmente ou em equipes, em diferentes regimes de horário, atendendo desde pequenos acervos sem recurso informacionais como em locais maiores com melhores recursos tecnológicos. Deixa salvo que o exercício dessas ocupações requer que o profissional seja Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Dentro da família dos profissionais da informação, o Bibliotecário figura junto ao Documentalista e ao Analista de informações. Para os três foi indicada, pela CBO 2002, a seguinte descrição sumária:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria

Os itens acima são também descritos como áreas de interesse dos profissionais de informação e são muitas as atividades secundárias informadas.

É importante tornar evidente o que a CBO 2002 diz a respeito das Competências Pessoais:

Quadro 2- Competências Pessoais dos Profissionais da Informação

Profissionais da Informação – Competências Pessoais	
Manter-se atualizado	Liderar equipes
Trabalhar em equipes e em redes	Demonstrar capacidade de análise e síntese
Demonstrar conhecimento de outros idiomas	Demonstrar capacidade de comunicação
Demonstrar capacidade de negociação	Agir com ética
Demonstrar senso de organização	Demonstrar capacidade empreendedora
Demonstrar raciocínio lógico	Demonstrar capacidade de concentração
Demonstrar pró atividade	Demonstrar criatividade

Fonte: Classificação Brasileira de Ocupações, 2002..

Em capítulo posterior far-se-á a apresentação dos resultados da pesquisa. Serão utilizadas ferramentas como gráficos e tabelas para propiciar uma melhor visualização das informações obtidas.

## **4 METODOLOGIA**

Neste trabalho, buscou-se amparo na literatura científica pertinente às áreas da Biblioteconomia e Documentação, Mercado de Trabalho e Metodologia de Pesquisa Científica em parceria aos dados coletados juntos à população definida com o intuito de embasar conclusões e atender os objetivos propostos.

De acordo com Gil, as “Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. [...]. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido [...]”.(1999, p. 43)

Com relação às pesquisas descritivas, Gil disse que “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (1999, p.44)

E que “[...] entre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo [...]”. (1999, p.44) .

Salienta que algumas pesquisas descritivas pretendem, ainda, determinar a natureza das relações entre as variáveis, e que nestes casos as pesquisas descritivas se aproximam das explicativas, e que as pesquisas descritivas que proporcionam uma nova visão do problema aproximam-se das pesquisas exploratórias.

Dando sequência passaremos à descrição dos demais procedimentos metodológicos utilizados no processo.

### **4.1 Características da Pesquisa**

Os objetivos apresentados levaram a classificar esta pesquisa como de natureza básica por seus resultados não terem uma aplicação prevista, como foi descrito por Caregnato e Moura (2011, slide 2). Pode-se ainda afirmar que se utilizam geralmente de técnicas de coleta de dados padronizadas.

É possível dizer que este estudo pretende ter aplicação prática para os resultados decorrentes da aplicação do instrumento de coleta de dados, uma vez que objetiva auxiliar o processo de autoformatação profissional dos discentes e que se caracteriza em sua linha de pesquisa exploratória e objetivos descritivos.

Esta pesquisa, em razão dos tipos de população e análise (quantitativa) pretendidas, realizou um censo dentre uma população pré-definida, com o auxílio de instrumento de coleta de dados no formato de questionário, constituído por questões abertas e fechadas, elaborado especificamente para a pesquisa, buscando a investigação da situação empregatícia dos respondentes e culminando nas respostas aos objetivos específicos já definidos.

#### **4.2 Sujeitos do Estudo**

O universo desta pesquisa foram todos os alunos que colaram grau como Bacharéis em Biblioteconomia por esta Universidade, no período compreendido entre 2010/1 e 2011/1, totalizando 63 formandos. Os questionários foram enviados para todos os egressos do período. Destes foram apreciadas todas as 49 respostas recebidas.

#### **4.3 Instrumento de Coleta de Dados**

Foi elaborado o instrumento de coleta de dados constante do apêndice A com base nas descrições dispostas na parte introdutória deste trabalho, a saber, os objetivos gerais e específicos da pesquisa,

Para o instrumento foi utilizado o formato de questionário, contendo este dez questões. Em quatro das questões era possível fazer a complementação de informações da alternativa escolhida e em três oportunidades era possível assinalar mais de uma resposta. O reflexo da flexibilização das respostas ao questionário, poderá ser observado com mais clareza nos resultados da pesquisa.

#### **4.4 Procedimentos de Coleta de Dados**

As informações necessárias para o atendimento dos objetivos foram coletadas com o auxílio de um Instrumento de Coleta de Dados, na forma de questionário. Optou-se por este modelo devido às vantagens que o mesmo oferecia,

primordialmente pelo fato de atingir um número maior de indivíduos com um menor custo, visto que para o envio foi utilizada a plataforma *Google Docs* e seus recursos tecnológicos facilitadores.

Deste modo, foi enviado aos Egressos o questionário por meio eletrônico somente. Para possibilitar o envio, foram pesquisados os endereços eletrônicos na Web e em registros pessoais da aluna. Como segunda alternativa, conhecida a adesão no meio acadêmico aos sites de relacionamento e redes sociais, foram localizados e contatados os alunos por meio de seus perfis na rede social *Facebook*. Foi realizado ainda, contato com o Conselho Regional de Biblioteconomia da Décima Região- CRB-10, através do perfil da Entidade na rede social *Facebook*, solicitando o envio do questionário aos seus contatos.

Foi realizado estudo piloto onde se percebeu a necessidade de retirar a obrigatoriedade resposta de algumas das perguntas. As respostas do estudo piloto foram agrupadas aos demais questionários respondidos com o objetivo de tornar mais verídicos os resultados obtidos.

Posteriormente, os dados coletados foram tratados e analisados quantitativamente com o auxílio do software *Microsoft Excell* para a elaboração de planilhas eletrônicas, gráficos e tabelas e as reflexões correspondentes relatadas quando necessárias.

## 5 RESULTADOS DA PESQUISA: reflexões

Conforme já descrito, o questionário de pesquisa foi enviado somente por meio eletrônico, com o suporte da plataforma Google Docs, sendo utilizados para o contato os endereços de correio eletrônico e os perfis no site de relacionamentos Facebook, para os 63 alunos que colaram grau nos semestres selecionados para a realização desta pesquisa. Ao total, 49 dos egressos retornaram o questionário respondido. A frequência absoluta das tabelas pode variar devido a possibilidade de mais de uma resposta em algumas questões.

Quanto às informações de semestre de formatura obteve-se os seguintes dados:

Tabela 1 – Semestre de Formatura X Gênero

Semestre	Formandos		Masc.		Fem.	
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa
2010/1	15	23,8	6,0	40,0	9	60,0
2010/2	35	55,6	6,0	17,1	29	82,9
2011/1	13	20,6	2,0	14,3	11	84,6
Total	63	100,0	14,0	100,0	49	100,0

Fonte: Secretaria da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

As respostas dos questionários relacionadas sobre semestre de formatura proporcionou as informações descritas na tabela a seguir:

Tabela 2 – Semestre de Formatura dos Participantes X Gênero

Semestre	Respondentes		Masc.		Fem.	
	Absoluta	(%)	Absoluta	(%)	Absoluta	(%)
2010/1	12	24,5	5	41,7	7	58,3
2010/2	26	53,1	3	11,5	23	88,5
2011/1	11	22,4	2	18,2	9	81,8
Total	49	100,0	10	100,0	39	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

A partir desses dados foi possível afirmar que 77,8% dos egressos atenderam nosso contato, sendo que o semestre que tivemos maior abrangência nas respostas foi o de 2011/1- o mais recente e com o menor número de formandos, com 84,6% de retorno, seguido pelos semestres de 2010/1, com 80% de retorno, finalizando pelo semestre de maior número de formandos, com 77,8% de retorno.

Cunha, Silva e Kill (2007) em sua pesquisa, que também inferiu egressos da UFRGS no período de 1993-2002, contataram 319 indivíduos. Destes apenas 97, ou seja, 30,4% retornaram o questionário preenchido. E, coincidentemente, o maior percentual de respondentes era do período mais recente de formatura.

Em outro trabalho realizado por Cunha *et al.*(2004), desta vez contatando os 309 egressos do mesmo período, porém da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, foi obtido retorno de 34,3%, totalizando 106 questionários retornados.

Em seu trabalho, Carvalho (2006) questionava 214 egressos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas- PUC Campinas, no período de 1995-2005. Foram remetidos 213 questionários, por diversos meios, e retornadas 78 unidades, representando 36,62%, o que foi considerado bom pelo autor que comparou o percentual com similar trabalho realizado na instituição.

Bandeira e Ohira (2000) adotaram formas diferenciadas tanto para seleção de sua população (bibliotecários registrados de forma efetiva no Conselho Regional de Biblioteconomia da décima quarta região – CRB-14, até fim do ano de 1998) quanto para o envio de seu instrumento de coleta de dados (questionário acompanhado de envelope selado para resposta e correspondência que explicava os objetivos da pesquisa e ressalva sua importância e contribuição para a classe).

Sua amostra totalizava 483 profissionais e destes, mais uma vez, aproximadamente um terço dos colegas retornou, finalizando 149 respostas, ou seja, 30,85% da população.

Talvez o diferencial no retorno tenha sido o período pesquisado, o meio ou as ferramentas, mesmo que algumas ferramentas como o endereço eletrônico sejam coincidentes. Certamente, é mais dinâmico acessar um link e selecionar algumas opções do que preencher um questionário manualmente e mais tarde levá-lo aos Correios, como era necessário na pesquisa de Carvalho (2006) e na de Bandeira e Ohira (2000). Pelos demais dados de nossa pesquisa, a serem visto adiante, pode-se sugerir que o interesse comum dos respondentes desta pesquisa tenha sido um maior fator motivacional para retornar o questionário preenchido. Preocuparam-se

ainda, Bandeira e Ohira (2000), em verificar dados referentes a gênero em seu trabalho e levantaram que naquela época os homens inscritos no CRB-14 e que participaram da pesquisa representavam 45% do total, mais especificamente 37 indivíduos.

Através dos dados coletados, também é correto afirmar que ainda predominam as mulheres como egressas da UFRGS na profissão, conforme já inferido por Cunha, Silva e Kill (2007, p. 113); CUNHA *et al.*(2004), Bandeira , Ohira (2000).

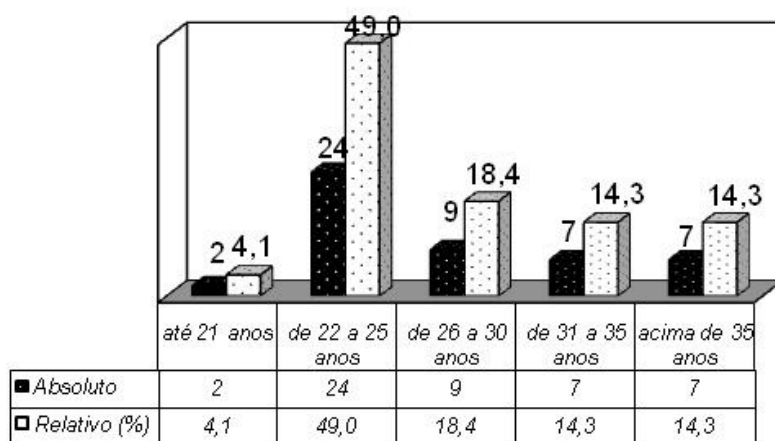
Em seu trabalho, Guedes relata o aumento da população feminina quanto ao nível universitário de escolaridade:

Evidentemente esta tendência sugere a conformação de representações do feminino mais voltadas para o tipo de profissional altamente qualificado que passa a ser visado pelo mercado e pelas empresas a partir do processo de globalização e reestruturação produtiva assistido no contexto brasileiro a partir dos anos 1990 [...] (2010, p.59)

Ainda que de forma distorcida, lembra que, embora sejam maioria, as mulheres são uma mão de obra mais barata e que aceita exercer suas atividades laborais em ambientes menos favorecidos. Evidencia o paradoxo entre “[...] profissionais altamente qualificadas, com salários relativamente elevados [...] e no outro extremo, trabalhadoras ditas de ‘baixa qualificação, com baixos salários e tarefas sem reconhecimento nem valorização social.”. (2010, p. 59)

Os formandos da UFRGS são cada vez mais jovens, como percebe-se no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Faixa Etária na Formatura (2010/1 – 2011/1)



Fonte: Dados da pesquisa



Em sua pesquisa, Carvalho (2006) verificou que apenas 7 de um universo de 78 formandos tinham até 25 anos. A faixa etária seguinte que abrangia os formandos de 26 a 30 anos agrupava 24 egressos.

Em seu trabalho, Bandeira e Ohira (2000) encontraram que a maioria da sua população encontrava-se na faixa dos 37-42 anos de idade (29,5%), seguida pelas faixas dos 32-36 anos (22,1%) e 43-48 anos (21,4%). Apenas uma pequena parcela de seus respondentes (1,3%) tinha até 25 anos. Não foi informado o percentual da faixa etária dos 26-31 anos, embora tenha sido exposto um gráfico que não trazia a descrição da informação.

Os trabalhos que abordaram a faixa etária não informaram se houve a vinculação da informação de faixa etária à ocasião da formatura na questão utilizada.

Em nossa pesquisa, verifica-se que a grande maioria, 54,2% dos egressos do período pesquisado, tinha na ocasião da formatura entre 21 e 25 anos, seguida pela faixa etária dos 26 aos 30 anos, igualando-se nas duas faixas seguintes.

Eis os dados da pesquisa quanto ao tipo de emprego:

Tabela 3 – Vínculo Empregatício Atual

Situação	Frequência	
	absoluta	relativa
Desempregado (sem vínculo)	4	6,6
Empregado regime CLT (privado)	28	45,9
Empregado regime Estatutário (func.público)	10	16,4
Empregado regime CLT (func. Púb. Autarquia)	1	1,6
Estagiário ou bolsista	2	3,3
Estudante	10	16,4
Outros	6	9,8
Total	61	100

Fonte: Dados da pesquisa

É possível verificar, pela observação dos dados, que o setor privado é o maior empregador para os egressos do período estudado, seguido pelo setor público. O que vem a consolidar o comportamento do mercado gaúcho já aferido por Kruel *et al.* no ano de 2000 e por Cunha, Silva e Kill em 2007: o aumento dos postos de trabalho no setor privado. Na ocasião do estudo realizado por Stumpf (1987), quantificou-se que 77,8% dos 545 profissionais bibliotecários empregados eram vinculados ao setor público. Já no início da década passada apenas 33% das vagas

ocupadas pelos bibliotecários eram em órgãos públicos, conforme relatado por Krueel *et al.* (2000). Em 2007, os participantes empregados nos órgãos do governo somavam 36,1%, de acordo com os dados obtidos por Cunha, Silva e Kill (2007). Nesta questão foi considerado vínculo empregatício a atuação como estagiário ou bolsista por configurarem a geração de renda formal destes profissionais.

Quanto ao tempo transcorrido da colação de grau até a primeira contratação decorrente da Graduação, elaborou-se a tabela que segue:

Tabela 4 - Período até a primeira contratação após a formatura

Período	Frequência	
	absoluta	relativa
zero-03 meses	36	73,5
04-06 meses	7	14,3
06- 12 meses	2	4,1
13 a 18 meses	3	6,1
mais de 18 meses	1	2,0
Total	49	100

Fonte: Dados da pesquisa

Mais uma vez foi possível confirmar a tendência verificada por Krueel *et al.* (2000) no início da década passada. Na ocasião, 70% dos profissionais que participaram da pesquisa foram absorvidos pelo mercado de trabalho em no máximo 6 meses após a formatura. Neste estudo esta marca foi superada já nos primeiros 3 meses posteriores a colação. E em igual período atingiu-se a marca de 87,8%.

Não foram encontradas informações semelhantes nos demais trabalhos de mesmo tema para basear maiores comparativos.

Quanto ao tipo de unidade de informação em que o egresso está atuando, obtiveram-se os seguintes resultados:

Tabela 5 – Tipo de Unidade de Informação

Período	Frequência	
	absoluta	relativa
Pública	2	4,1
Comunitária	0	0,0
Escolar	8	16,3
Especializada	9	18,4
Universitária	17	34,7
Especial	0	0,0
Outros	13	26,5
Total	49	100

Fonte: Dados da pesquisa

Diante do exposto, é possível afirmar que o egresso ainda tem ocupado os ditos 'tradicionais' postos de trabalho – neste caso representados pelas bibliotecas universitárias, especializadas e escolares. Cabe ainda a observação de que uma substancial parcela de indivíduos utilizou a opção outros para definir sua unidade de informação. Destes: um informou não atuar em unidade de informação, um atuava em empresa de revisão de texto e padronização normativa, um em revista científica, um era administrativo de uma instituição de ensino superior e um limitou-se a dizer que trabalhava em editora.

Surpreendeu o fato de não haverem profissionais atuando de forma interdisciplinar em grupos de trabalho em mercados mais contemporâneos como os citados por Lucena e Silva (2006), tratados como organizações sem e com fins lucrativos.

Quanto às atividades desenvolvidas no seu ambiente de trabalho, se recolheram as informações que seguem:

Tabela 6– Atividades desenvolvidas no local de trabalho

Atividade	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Seleção e aquisição	21	9,4
Preparo de material para circulação	20	8,9
Indexação, classificação, catalogação	25	11,2
Implantação, alimentação e atualização de base de dados	24	10,7
Empréstimo	24	10,7
Referência	26	11,6
Normatização	20	8,9
Educação de usuário	20	8,9
Gestão de recursos humanos	17	7,6
Gestão da unidade de informação (planejamento, marketing, disseminação de informação, pesquisa de comunidade e usuários, desenvolvimento de coleções, avaliação do acervo e descarte)	27	12,1
<b>Total</b>	<b>224</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

De forma geral é possível afirmar que os profissionais participantes da pesquisa aplicam no seu cotidiano todo o conhecimento adquirido no curso de graduação e que participam de boa parte dos processos administrativos em seu local de trabalho.

Em seu trabalho Bandeira e Ohira (2000) agruparam as funções de um bibliotecário em quatro categorias: Administrativa (chefia direção e supervisão), técnica (classificação, catalogação, referência), genérica e docência. Somando-se os percentuais obtidos para as atividades técnicas e genéricas obteve-se 30,8% e a administrativa 26,8%. Para dividir as atividades adotamos o critério aplicado por Bandeira e Ohira em sua pesquisa, onde foram agrupadas como funções

[...] Administrativa: cargos com responsabilidade de chefia, direção e supervisão [...] Técnica: aqueles cargos onde os profissionais são responsáveis pela execução de serviços como catalogação, classificação, referência, atendimento, aquisição, empréstimo etc [...] (2000, p.14)

Cunha *et al.* (2004) mostram em seu trabalho que mais da metade dos os participantes declararam fazer as atividades agrupadas como administrativas e técnicas no estudo citado anteriormente. Tal fenômeno se repetiu no trabalho apresentado por Cunha, Silva e Kill em 2007 a respeito do egresso da UFRGS. Os

dados apresentados por Tabosa e Aguiar (2011) são proporcionais aos já descritos. Mais uma vez vemos que o mercado tem exigido do profissional a essência do curso de biblioteconomia: as técnicas biblioteconômicas seguidas pela gestão da unidade de informação a qual esteja vinculado.

Finalmente, no que diz respeito aos salários obtidos pela classe, temos os dados a seguir apresentados:

**Tabela 7– Faixa Salarial**

<b>Salário mínimo R\$ 622,00</b>	<b>Frequência</b>	
	<b>absoluta</b>	<b>relativa (%)</b>
entre zero- 2 SM	15	30,6
Entre 2- 4 SM	21	42,9
Entre 4- 6 SM	11	22,4
Entre 6- 8 SM	2	4,1
mais que 8 SM	0	0,0
<b>Total</b>	<b>49</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Foi com surpresa que verificou-se os dados supra citados.

Sendo que 73,5% dos egressos recebem remuneração entre zero e 4 salários mínimos. Destes, 30,6% relataram receber remuneração em torno de 2 salários mínimos. É uma remuneração verdadeiramente desestimulante após os árduos anos de graduação, repletos de dificuldades e esperanças de um futuro promissor. Afinal a informação está para a sociedade atual como estiveram a roda, o carvão e o maquinário em outras épocas. Certamente, não há profissional mais habilitado que o Bibliotecário para tornar um simples dado em ativo intangível de imenso valor comercial.

Em seu trabalho, Carvalho (2006) apurou que aproximadamente 40% dos participantes responderam receber entre zero e R\$ 2.000,00 (dois mil reais).

Tabosa e Aguiar (2011) relatam situação semelhante no Ceará e oportunamente lembram que não há base legal que determine piso salarial para os profissionais. Conta-se somente com recomendações de associações e sindicatos.

Os trabalhos de Stumpf (1986), Bandeira e Ohira (2000), Cunha *et al.* (2004), Cunha, Silva e Kill (2007) não entraram no mérito da remuneração em seus levantamentos.

Em pouco mais de uma década transcorrida do levantamento feito por Kruel *et al.*(2000) a faixa salarial, quando medida em salários mínimos, despencou de maneira vertiginosa. Em 2000, a faixa salarial da maioria dos 27 profissionais localizados para a aplicação do questionário variava entre 6-10 salários mínimos, bem diferente da atual realidade.

Diante dos dados apresentados, podemos afirmar que a faixa salarial recebida pelos bibliotecários não tem grandes variações em âmbito nacional.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou retratar a realidade de um grupo específico - os egressos do curso de biblioteconomia da UFRGS do período 2010/1- 2011/1 e, por isso, não pode ser generalizado para toda a classe de profissionais.

Na intenção de oferecer respostas ao problema de pesquisa, delimitou-se a população e definiram-se questões específicas para melhor satisfazê-la: verificar se o egresso está inserido no Mercado de Trabalho como Bibliotecário; identificar quanto tempo levaram para conseguir o primeiro emprego; detectar em que tipos de unidade de informação e em que área o egresso está atuando; classificar os postos de trabalho detectados em públicos ou privados; mapear as atividades desenvolvidas nos locais de trabalho.

Pode-se verificar que 87,8% dos egressos que responderam a pesquisa foram absorvidos pelo mercado de trabalho, em decorrência de sua qualificação profissional, em no máximo 6 meses. Diante do término do vínculo com a universidade, o estágio não mais se faz possível e muitas vezes é o que garante o sustento de um núcleo familiar, o que traz grande aflição.

Todavia, 'nem tudo são flores' na vida de um jovem profissional. Talvez pelos aspectos como gênero e, as jovens bibliotecárias, em sua maciça maioria, não têm obtido os famosos salários de esfera pública, tão pouco os 10 salários mínimos encontrados por Krueel *et al.* (2000). A realidade se mostra bem mais dura.

Com os dados obtidos neste estudo cabe a afirmativa de que os bibliotecários egressos da UFRGS no período definido para esta pesquisa, atuam em sua maioria em unidades tradicionais de informação, a saber : as universitárias que absorveram 34,7% dos egressos, as especializadas com 18,4% e as escolares com 16,3%.

Destas, é possível dizer que a maioria dos participantes, 45,9% tem vínculo empregatício com empresas privadas e 16,4% já são funcionários públicos.

Quanto ao mapeamento das atividades desenvolvidas, pode-se afirmar que as atividades relacionadas às técnicas biblioteconômicas ainda são as mais executadas por estes profissionais em seus postos de trabalho seguidas das atividades ligadas à gestão da unidade de informação e de seus recursos humanos. Percebe-se ainda a execução de atividades como: a participação na organização de atividades culturais e educativas com captação de recursos, a participação no

desenvolvimento de sistemas de informação, a execução de licitações e contratos, gestão empresarial e de recursos humanos e a editoração.

Já em seu trabalho, Krue *et al.* (2000) sugeriram a realização de pesquisas de tema semelhante com diferentes aspectos, pois, na sua opinião poderiam ser descobertos novos mercados para estes profissionais, embasariam novas reformas curriculares em sintonia com as reais necessidades do mercado de trabalho atual.

Aproveita-se a oportunidade para reiterar a sugestão de realização de pesquisa e acrescentar que seria interessante se o Conselho Regional de Biblioteconomia pudesse realizar pesquisa com o tema mercado de trabalho de forma periódica e que seus resultados fossem amplamente divulgados nas escolas. Vamos mais além e sugerimos uma pesquisa junto ao empregador e às empresas de recrutamento e seleção de profissionais para descobrir novas oportunidades no mercado de trabalho por meio do questionamento dos mesmos de suas reais necessidades informacionais. Talvez dessa forma possamos expandir as técnicas biblioteconômicas aliadas às habilidades e competências e assim contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira de forma efetiva, transformando em lucro financeiro ativos intangíveis de informação.



## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Gabrielle Pereira; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Quem é o Bibliotecário em Exercício no Estado de Santa Catarina: Mercado de Trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000. Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000727/01/T069.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2012.

BATISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Considerações sobre o Mercado de Trabalho Bibliotecário. **Información, Cultura Y Sociedad**: Buenos Aires, n. 12, p. 35-50, 2005. Disponível em: <<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/976>>. Acesso em 19 abr. 2012.

BRASIL. Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário e Regula seu Exercício. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 jul. 1962. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei4084-30junho1962.pdf>>. Acesso em 30 abr. 2012.

BRASIL. Decreto n. 56.725, de 16 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei n.4084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 ago.1965. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Decreto-56725-16agosto1965.pdf>>. Acesso em 30 abr. 2012.

BRASIL. Lei 7.504, de 02 de julho de 1986. Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jul. 1986. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei7504-2junho1986.pdf>>. Acesso em 30 abr. 2012.

BRASIL. Lei n. 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.120, Seção I, p.1-2, 23 jun. 1998. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Legislacao/Lei9674-26junho1998.pdf>>. Acesso em 30 abr. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

CAREGNATO, Sônia E.; MOURA, Ana Maria M. de. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Aplicados à Ciência da Informação**. Porto Alegre, 2011. Slide

CARVALHO, Rodrigo Aquino de. Formação e Atuação Profissional do Egresso da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas de 1995 a 2005. PUC-Campinas. Faculdade de Biblioteconomia. Campinas: 2006, 119 p. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/10425/1/TCC\\_VERS%C3%83O\\_ENCADERNA%C3%87%C3%83O.pdf](http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/10425/1/TCC_VERS%C3%83O_ENCADERNA%C3%87%C3%83O.pdf)> . Acesso em abr. 2012.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Chirley Mineiro da; KILL, Christian. Perfil do Bibliotecário Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Inf. & Soc.: Estudos, João Pessoa, v.17, n.1, p.109-115, jan./abr., 2007. Disponível em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=9216](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=9216)> . Acesso em: 14 abr. 2012.

CUNHA, Miriam Vieira da; *et al.* O Bibliotecário Formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. Perspectivas em Ciências da Informação, Belo Horizonte, v. 9, n.2, p.182-195, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/359/168>> . Acesso em 19 abr. 2012.

FARIA, Sueli; *et al.* Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28552.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2012.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p.42-49, Abr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652003000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 mai. 2012.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos Profissionais do Bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v.12, n. 24, p. 10-31, 2º sem. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004711&dd1=316d1>>. Acesso em 27 abr. 2012.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, Moema de Castro. A Inserção dos Trabalhadores mais Escolarizados no Mercado de Trabalho Brasileiro: uma análise de gênero. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro:, v.8, n. 1, p.55-75, mar./ jun. 2010. Disponível em: <<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r286.pdf>>. Acesso em 28 abr. 2012.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 259-272, ago./dez. 2006. Disponível em:

<<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/viewArticle/449/565>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 12. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KRUEL, Inês Rosito Pinto *et al.* Mercado de trabalho do bibliotecário em Porto Alegre. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, v. 8, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000744/01/T084.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

LUCENA, Gertha Maria Crispim de; SILVA; Alzira Karla Araújo da. EXPANSÃO DO MERCADO DE TRABALHO PARA O BIBLIOTECÁRIO: um caso para o marketing. **Biblionline**, v. 2, n.1, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/593/431>>. Acesso em: 19 abr. 2012

MESSAGI, Anildo. **EMPREGABILIDADE**: um estudo sobre a preparação para o mercado de trabalho dos estudantes de ensino superior da cidade de Osório – RS. UFRGS. Escola de Administração. Porto Alegre: 2011. 55p. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36728/000789827.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 abr. 2012.

OLIVEIRA, Juccia N. do N *et al.* EU PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO, E AGORA? Um estudo de caso acerca dos concursos na área de biblioteconomia na região nordeste. In: Encontro Regional de Estudantes de biblioteconomia, documentação, Ciência da informação e Gestão da informação. 14. **Anais...** São Luis, 2011. Disponível em: < <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/EU%20PROFISSIONAL%20DA%20INFORMA%C3%87%C3%83O,%20E%20AGORA%20Um%20estudo%20de%20caso%20acerca%20dos%20concursos%20na%20%C3%A1rea%20de%20biblioteconomia%20na%20regi%C3%A3o%20Nordeste..pdf>>. Acesso em 12 mai. 2012.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus.. Trajetória Histórica do Ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v.19, n.3, p.13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/3754/3167>> . Acesso em 30 abr. 2012.

SANTOS, Jussara Pereira; BITENCOURT, Iara C. N.; JOB, Ivone. A Estrutura da Carreira em Biblioteconomia: contribuição à Classificação Brasileira de Ocupações. **Em Questão**. Porto Alegre, v.10, n.1, p. 41-61, jan./jun. 2004. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/82>>. Acesso em 19 abr. 2012.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Mercado de Trabalho para Bibliotecário no RGS. **Revista Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, n. 2, p. 13-20, jan./ dez. 1987. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004203&dd1=2a2fa>>. Acesso em: 23 mar. 2012.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; AGUIAR, Terezinha Pereira. O atual mercado de trabalho para o bibliotecário no estado do Ceará. **Biblionline**, João Pessoa, v.7, n. 1, p. 84-98, 2011. Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010793&dd1=7d080>>. Acesso: 7 abr. 2012.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### Pesquisa: O Mercado de Trabalho do Egresso de Biblioteconomia da UFRGS

Desde já agradeço sua colaboração.

Este questionário tem como finalidade obter subsídios para o desenvolvimento de Trabalho de Conclusão no Curso de Biblioteconomia da UFRGS no semestre 2012/1.

Tal pesquisa se fundamenta no anseio de obter um panorama atualizado sobre o Mercado de Trabalho para estes profissionais recém formados e assim dar sugestões aos alunos de que tipo de disciplinas dar ênfase ao desenvolvimento de competências e habilidades durante a graduação.

1) Assinale seu semestre de formatura:

2010/1 ( ) 2010/2 ( ) 2011/1 ( )

2) Assinale seu sexo

Feminino ( ) Masculino ( )

3) Assinale sua faixa etária na ocasião da formatura

( ) até 21 anos

( ) de 22 a 25 anos

( ) de 26 a 30 anos

( ) de 31 a 35 anos

( ) acima de 35 anos

4) Informe sua atual situação empregatícia. Obs: Pode ser assinalada mais de uma opção.

( ) Desempregado (sem vínculo empregatício)

( ) Empregado regime CLT (empresa privada)

( ) Empregado regime Estatutário (funcionário público)

( ) Empregado regime CLT (funcionário público de autarquia –ex: EPTC)

( ) Estagiário ou bolsista

( ) Estudante

( ) Outro. \_\_\_\_\_

5) No caso de ter respondido ESTUDANTE como uma das suas opções na questão anterior Informe curso/nível/instituição: \_\_\_\_\_

6) No caso de ter assinalado uma das opções EMPREGADO e/ou ESTAGIÁRIO/BOLSISTA na questão anterior e que tenha remuneração por esta atividade, informe qual o período de tempo transcorrido até efetivar sua primeira contratação decorrente da colação de grau:

( ) zero-03 meses

( ) 04-06 meses

( ) 06- 12 meses

( ) 13 a 18 meses

( ) mais de 18 meses

7) assinale o tipo de unidade de informação que atua:

- ) Pública
- ) Comunitária
- ) Escolar
- ) Especializada
- ) Universitária
- ) Especial
- ) Eletrônica, Virtual
- ) outro: \_\_\_\_\_

8) assinale as atividades que desenvolve em seu local de trabalho.

- ) seleção e aquisição
- ) preparo de material para circulação
- ) Indexação, classificação, catalogação
- ) implantação, alimentação e atualização de base de dados.
- ) empréstimo
- ) referência
- ) normatização
- ) educação de usuário
- ) gestão de recursos humanos
- ) gestão da unidade de informação (planejamento, marketing, disseminação de informação, pesquisa de comunidade e usuários, desenvolvimento de coleções, avaliação do acervo e descarte)

9) Se houverem atividades que não estejam listadas na questão anterior e que considere importante para a manutenção de sua vaga de trabalho, liste até 6 outras atividades que exerça

Esta questão procura conhecer as atuais exigências do mercado de trabalho

10) Quanto a sua remuneração, por favor selecione uma das faixas salariais abaixo:

Obs: R\$ 622,00 é o valor vigente do salário mínimo nacional. SM é a sigla adotada para salário mínimo. Esta resposta não é obrigatória mas não menos importante

- ) zero-02 SM
- ) 02-04 SM
- ) 04-06 SM
- ) 06-08 SM
- ) mais de 8 SM

**APÊNDICE B – TABULAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS**

**QUESTÃO 1**

<b>Assinale seu semestre de formatura:</b>			
<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>	<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>
1	2010/1	26	2010/2
2	2010/2	27	2010/2
3	2010/2	28	2011/1
4	2010/2	29	2010/2
5	2011/1	30	2011/1
6	2010/1	31	2011/1
7	2010/2	32	2010/2
8	2011/1	33	2010/1
9	2010/2	34	2010/2
10	2010/1	35	2010/2
11	2010/2	36	2010/1
12	2010/2	37	2011/1
13	2010/1	38	2010/1
14	2010/2	39	2010/1
15	2011/1	40	2010/2
16	2010/2	41	2010/1
17	2011/1	42	2010/2
18	2010/2	43	2011/1
19	2010/1	44	2011/1
20	2010/2	45	2010/2
21	2010/2	46	2011/1
22	2010/2	47	2010/2
23	2010/2	48	2010/1
24	2010/2	49	2010/2
25	2010/1		

**QUESTÃO 2**

<b>Assinale seu sexo:</b>			
<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>	<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>
1	Feminino	26	Feminino
2	Feminino	27	Feminino
3	Feminino	28	Feminino
4	Feminino	29	Feminino
5	Masculino	30	Feminino
6	Feminino	31	Masculino
7	Feminino	32	Feminino
8	Feminino	33	Masculino
9	Feminino	34	Feminino
10	Feminino	35	Masculino
11	Feminino	36	Masculino
12	Feminino	37	Feminino
13	Masculino	38	Feminino
14	Feminino	39	Feminino
15	Feminino	40	Feminino
16	Feminino	41	Masculino
17	Feminino	42	Masculino
18	Feminino	43	Feminino
19	Feminino	44	Feminino
20	Feminino	45	Feminino
21	Feminino	46	Feminino
22	Masculino	47	Feminino
23	Feminino	48	Feminino
24	Feminino	49	Feminino
25	Masculino		



### QUESTÃO 3

<b>Assinale sua faixa etária na ocasião da formatura</b>			
<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>	<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>
1	de 22 à 25 anos	26	de 22 à 25 anos
2	de 22 à 25 anos	27	de 26 à 30 anos
3	de 22 à 25 anos	28	de 31 à 35 anos
4	de 26 à 30 anos	29	de 22 à 25 anos
5	de 22 à 25 anos	30	de 31 à 35 anos
6	de 26 à 30 anos	31	de 31 à 35 anos
7	de 22 à 25 anos	32	acima de 35 anos
8	de 26 à 30 anos	33	de 31 à 35 anos
9	de 22 à 25 anos	34	de 26 à 30 anos
10	de 26 à 30 anos	35	de 22 à 25 anos
11	até 21 anos	36	de 31 à 35 anos
12	de 22 à 25 anos	37	de 26 à 30 anos
13	de 22 à 25 anos	38	até 21 anos
14	de 22 à 25 anos	39	de 22 à 25 anos
15	de 22 à 25 anos	40	de 26 à 30 anos
16	de 22 à 25 anos	41	acima de 35 anos
17	acima de 35 anos	42	acima de 35 anos
18	de 22 à 25 anos	43	de 22 à 25 anos
19	de 22 à 25 anos	44	de 22 à 25 anos
20	de 22 à 25 anos	45	de 22 à 25 anos
21	de 22 à 25 anos	46	de 22 à 25 anos
22	acima de 35 anos	47	de 22 à 25 anos
23	de 31 à 35 anos	48	acima de 35 anos
24	de 26 à 30 anos	49	acima de 35 anos
25	de 31 à 35 anos		

## QUESTÃO 4

Informe sua atual situação empregatícia, SE DECORRENTE DE SUA GRADUAÇÃO.			
Participante	Resposta	Participante	Resposta
1	Empregado regime CLT (empresa privada)	26	Empregado regime Estatutário (funcionário público)
2	Empregado regime CLT (empresa privada)	27	Autônoma
3	Empregado regime Estatutário (funcionário público), Estudante	28	Empregado regime CLT (empresa privada)
4	Empregado regime Estatutário (funcionário público)	29	viagem de estudo no exterior
5	Empregado regime CLT (empresa privada)	30	Empregado regime CLT (empresa privada), Estudante
6	Empregado regime Estatutário (funcionário público)	31	Profissional Autônomo/Prestação de serviços
7	Empregado regime Estatutário (funcionário público), Estudante	32	Empregado regime CLT (empresa privada)
8	Empregado regime CLT (empresa privada)	33	Empregado regime CLT (empresa privada), Aguardando chamamento concurso, CLT
9	Empregado regime CLT (empresa privada)	34	Empregado regime CLT (empresa privada)
10	Empregado regime Estatutário (funcionário público)	35	Estagiário ou bolsista, Estudante
11	Empregado regime CLT (empresa privada), Estudante	36	Empregado regime CLT (empresa privada)
12	Empregado regime Estatutário (funcionário público)	37	Desempregado (sem vínculo empregatício)
13	Empregado regime CLT (empresa privada)	38	Empregado regime CLT (funcionário público de autarquia –ex: EPTC)
14	Desempregado (sem vínculo empregatício), Estudante	39	Empregado regime CLT (empresa privada)
15	Empregado regime CLT (empresa privada), Estudante	40	Desempregado (sem vínculo empregatício)
16	Empregado regime CLT (empresa privada)	41	Empregado regime CLT (empresa privada)
17	Empregado regime CLT (empresa privada)	42	Desempregado (sem vínculo empregatício)
18	Empregado regime Estatutário (funcionário público)	43	Empregado regime Estatutário (funcionário público)
19	Empregado regime Estatutário (funcionário público)	44	Estagiário ou bolsista
20	Empregado regime CLT (empresa privada), Estudante	45	Empregado regime CLT (empresa privada)
21	Empregado regime CLT (empresa privada)	46	Empregado regime CLT (empresa privada), Estudante
22	Empregado regime CLT (empresa privada)	47	Empregado regime CLT (empresa privada), Estudante
23	Empregado regime CLT (empresa privada)	48	Empregado regime CLT (empresa privada)
24	Empregado regime CLT (empresa privada)	49	Empregado regime CLT (empresa privada)
25	fora da área da Biblioteconomia		

## QUESTÃO 5

<b>No caso de ter respondido ESTUDANTE como uma das suas opções na questão anterior informe curso/nível/instituição</b>	
<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>
1	Especialização em informática na educação
3	Arquivologia/Superior/UFRGS
6	pós em Gestão de Projetos
7	Educação especial inclusiva/especialização/FGF
11	Graduação Letras UFRGS
14	Mestrado em Comunicação e Informação pelo PPGCOM/UFRGS.
15	Educação Inclusiva - Especialização – PUCRS
20	Pós-graduação em Revisão de Textos.
29	Estudo no exterior para fazer mestrado na area.
30	UNICID- Tecnologias e Educação à Distância
35	Mestrando do programa de pós graduação em medicina interna e terapeutica - Escola Paulista de Medicina – UNIFESP
46	Aluno especial na UFRGS, Ciências da Informação. Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Tratamento, Recuperação e Gestão da Informação. - Pós Graduação lato senso – UFC

## QUESTÃO 6

<b>No caso de ter assinalado uma das opções EMPREGADO e/ou ESTAGIÁRIO/BOLSISTA na questão anterior e que tenha remuneração por esta atividade, informe qual o período de tempo transcorrido até efetivar sua primeira contratação decorrente da colação de grau:</b>			
<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>	<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>
1	zero-03 meses	26	13 a 18 meses
2	zero-03 meses	27	zero-03 meses
3	zero-03 meses	28	zero-03 meses
4	04-06 meses	29	zero-03 meses
5	13 a 18 meses	30	zero-03 meses
6	zero-03 meses	31	zero-03 meses
7	zero-03 meses	32	zero-03 meses
8	zero-03 meses	33	zero-03 meses
9	04-06 meses	34	zero-03 meses
10	04-06 meses	35	zero-03 meses
11	zero-03 meses	36	zero-03 meses
12	zero-03 meses	37	06- 12 meses
13	zero-03 meses	38	mais de 18 meses
14	zero-03 meses	39	zero-03 meses
15	06- 12 meses	40	zero-03 meses
16	zero-03 meses	41	04-06 meses
17	zero-03 meses	42	zero-03 meses
18	zero-03 meses	43	zero-03 meses
19	zero-03 meses	44	zero-03 meses
20	zero-03 meses	45	zero-03 meses
21	04-06 meses	46	zero-03 meses
22	04-06 meses	47	zero-03 meses
23	zero-03 meses	48	13 a 18 meses
24	04-06 meses	49	zero-03 meses
25	zero-03 meses		

## QUESTÃO 7

Assinale o tipo de unidade de informação que atua:			
Participante	Resposta	Participante	Resposta
1	Universitária	26	Escolar
2	nao é em biblioteca	27	Especializada
3	Especializada	28	Revista científica
4	Pública	29	nao atuo
5	Universitária	30	Universitária
6	Universitária	31	Especializada
7	Especializada	32	Especializada
8	Universitária	33	Escolar
9	Especializada	34	segurança da info - TI
10	Universitária	35	Não atuo
11	Escolar	36	Escolar
12	Universitária	37	Universitária
13	Escolar	38	Universitária
14	Nenhuma	39	Universitária
15	Especializada	40	nenhuma
16	Universitária	41	Universitária
17	Escolar	42	DESEMPREGADO
18	No momento, não atuo em unidade de informação.	43	Pública
19	Universitária	44	Universitária
20	Empresa de revisão de textos e padronizações (ABNT, VAncoover, APA)	45	Universitária
21	Universitária	46	Editora
22	Escolar	47	Escolar
23	Especializada	48	
24	Universitária	49	Especializada
25	administrativo de uma Instituição de ensino superior		



### QUESTÃO 9

Se houverem atividades que não estejam listadas na questão anterior e que considere importante para a manutenção de sua vaga de trabalho, liste até 6 outras atividades que exerça

Participante	Resposta
1	Gestão e administração de setor de periódicos
2	Não tenho outras atividades, mas a pergunta é obrigatória.
3	auxílio ao arquivo e protocolo
4	Não lembro de outras
6	Participação de uma equipe para desenvolver novos produtos de informação para o sistema de bibliotecas da universidade.
7	Contratos - Lei 8666 Tramitação de processos
11	Não há.
17	participação na organização de feira do livro. atuo como auxiliar de biblioteca.
21	Oficinas de normatização de trabalhos acadêmicos. Visitas guiadas a biblioteca. Exposições culturais na biblioteca. Destaco a importância da Gestão de Pessoas, no final tudo começa e acaba com a equipe de trabalho.
24	Estou cursando Pós em Gestão de Pessoas, porque senti falta de mais conhecimentos para isso, gostaria de sugerir que os acadêmicos se atentem para essas questões.
28	Assessoria editorial; revisão textual; divulgação e distribuição de periódico, controle de recebimento de artigos para avaliação e publicação.
30	Conhecimento de Pedagogia.
31	Editoração de livros (trabalho como editor em uma editora pequena, faço revisão e preparação de livros e artigos para publicação, normatização, ISBN, estratégias de mercado livreiro, essas coisas); ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PARA A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA
32	CAPTAÇÃO DE RECURSOS
33	Portfólio e oficinas de leitura.
41	gestão empresarial, relações humanas com especialistas ou mestres, visão política e econômica, competência informacional Pesquisa em bases de dados
44	Formatação de textos Divulgação de Organizador de referências (obs. carga horária de 30h)
47	- O desenvolvimento de ações educativas ( necessidade leituras específicas na área de Educação).
48	Exerço todas as atividade da Biblioteca.

### QUESTÃO 10

---

**Quanto a sua remuneração, por favor selecione uma das faixas salariais abaixo**

---

<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>	<b>Participante</b>	<b>Resposta</b>
1	entre 2- 4 SM	26	entre 2- 4 SM
2	entre zero- 2 SM	27	entre zero- 2 SM
3	entre 6- 8 SM	28	entre 2- 4 SM
4	entre 2- 4 SM	29	entre zero- 2 SM
5	entre zero- 2 SM	30	entre 2- 4 SM
6	entre 6- 8 SM	31	entre 4- 6 SM
7	entre 4- 6 SM	32	entre 4- 6 SM
8	entre 4- 6 SM	33	entre 2- 4 SM
9	entre 2- 4 SM	34	entre 4- 6 SM
10	entre 4- 6 SM	35	entre zero- 2 SM
11	entre zero- 2 SM	36	entre zero- 2 SM
12	entre 2- 4 SM	37	entre zero- 2 SM
13	entre zero- 2 SM	38	entre 4- 6 SM
14	entre zero- 2 SM	39	entre 2- 4 SM
15	entre 2- 4 SM	40	entre zero- 2 SM
16	entre 2- 4 SM	41	entre 4- 6 SM
17	entre zero- 2 SM	42	entre zero- 2 SM
18	entre 2- 4 SM	43	entre 2- 4 SM
19	entre 2- 4 SM	44	entre 2- 4 SM
20	entre zero- 2 SM	45	entre 2- 4 SM
21	entre 4- 6 SM	46	entre 2- 4 SM
22	entre 2- 4 SM	47	entre 2- 4 SM
23	entre 2- 4 SM	48	entre 2- 4 SM
24	entre 4- 6 SM	49	entre 4- 6 SM
25	entre zero- 2 SM		

---